



TELMA SILVA

Formada em 2013 em Engenharia do Ambiente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, iniciou a sua carreira profissional no âmbito da gestão de sistemas integrados (qualidade, ambiente e segurança). Embora a formação profissional se tenha focado nestas temáticas, através de um convite inesperado, integrou a direção do departamento comercial na área industrial. Foi uma segunda paixão que surgiu, conduzindo à especialização em Gestão de Projetos, Marketing e Direção Comercial. Estas competências foram importantes para desenvolver a comunicação pessoal e otimizar a rentabilidade no desenvolvimento de novos projetos, permitindo uma aventura pelo mundo do trabalho freelancer. O projeto mais interessante terá sido, sem dúvida, a participação no desenvolvimento de um *software* para gestão de *Smart Cities*. Por fim, a curiosidade de conhecer novas realidades levou à integração na equipa PROEF.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

Desde jovem que estou atenta ao impacto do nosso estilo de vida na natureza. Sempre senti que a nossa interação não deveria ser de alguma forma prejudicial para o ambiente e que, de alguma forma, este mundo nos disponibiliza tudo o que precisamos. No entanto, tenho consciência que o nosso conforto e consumo está associado à produção inevitável de resíduos e que somente nos últimos tempos começou-se a valorizar o *ecodesign* dos produtos.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

Como profissional que acompanhou a produção a nível industrial, sempre tive a missão de reduzir a produção de desperdícios e estudar a reutilização dos mesmos. Quando nos deparamos com esta realidade, percebemos que é preciso aprofundar o conhecimento sobre materiais de forma a criar uma circularidade de matérias entre as indústrias. Numa breve passagem profissional, como comercial numa empresa de gestão de resíduos, fiquei chocada com a quantidade de desperdícios sem utilidade (pelo menos até ao momento) produzidos na construção civil. Aqui surgiu a minha curiosidade relativamente à construção sustentável.

3. Conta-nos sobre a PROEF, a empresa para a qual trabalhas.

A PROEF, também conhecida como Eurico Ferreira, opera em quatro vertentes: Telecom, Power, Cities e Corporate. Com recurso a equipas multidisciplinares, consegue desenvolver projetos “chave na mão” de acordo com as necessidades dos clientes. O seu trabalho abrange 12 países, com uma forte presença em campo, e um investimento considerável em I&D.



4. Quais as tuas responsabilidades na PROEF?

Sou Técnica de Qualidade, Ambiente e Segurança e estou associada aos projetos no âmbito das energias. Acompanho em campo projetos dos clientes REN e EDP, garantindo a segurança dos trabalhadores, a proteção do ambiente envolvente e as condições ideais para os trabalhos decorrerem sem perturbações.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

A minha presença no SWYP é recente. Rentabilizando as competências adquiridas nos últimos anos, juntei-me à equipa de Comunicação & Marketing. O meu objetivo será, no próximo ano, contribuir também para os projetos da equipa de Investigação & Inovação.

Na equipa de Comunicação & Marketing, podemos contribuir para a solução focando num problema: falta de informação. Durante a minha carreira profissional tenho identificado que o conhecimento sobre a gestão de resíduos só chega a alguns e que é preciso focar na sensibilização da sociedade para a nossa pegada ecológica e para as soluções existentes.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Quero fazer parte da solução e ter um panorama global do que está a acontecer no nosso caminho para a economia circular. Este grupo permite-te conhecer pessoas com interesses comuns e com muito para partilhar.

Não posso deixar de referir o impacto do programa de mentoria na minha formação. Houve muitas questões que finalmente consegui compreender e elevar o meu conhecimento nesta área a outro nível.

7. Quais são os teus planos do futuro?

O trabalho de campo é o que me entusiasma profissionalmente, tal como a perspetiva de ver nos próximos anos a economia circular aplicada à construção civil. Procuo manter-me constantemente em aprendizagem para, usando as minhas competências comerciais, divulgar a informação aos colaboradores que vou encontrar nos projetos.

Não tinha chegado aqui se não fossem os excelentes profissionais que fui conhecendo. Pessoas maduras, cultas e experientes, que me orientaram e ensinaram a usar o meu sentido crítico.

A longo prazo, gostaria de ter oportunidade de dar formação e conseguir orientar jovens profissionais da mesma forma que fizeram comigo.